



Prática Educativa

GEOZINES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O protagonismo dos docentes na construção e uso de recursos didáticos

Clézio dos Santos¹
cleziogeo@yahoo.com.br

David dos Santos da Conceição²
davidgeopro@gmail.com

Resumo

O diálogo com os professores e professoras de Geografia é fundamental para entendermos e efetivarmos a Geografia que acreditamos no dia a dia da sala de aula, uma Geografia que, de fato, colabore para um projeto democrático de Brasil. O artigo tem como objetivo relatar a relevância do uso dos fanzines e geozines no ensino de Geografia na escola básica, a partir de oficinas voltadas para professores de Geografia. Os geozines no ensino de Geografia se destacam como recurso didático para discutir diferentes temáticas relacionadas à disciplina. Dessa forma, os/asicineiros/as não só tiveram a oportunidade de serem apresentados/as ao tema, como também de aprofundar e discutir o uso do fanzine na escola, além de construir fanzines voltados para o ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de geografia, fanzine, linguagem gráfica.

Introdução

O artigo tem como objetivo relatar a relevância do uso dos fanzines e geozines no ensino de Geografia na escola básica, a partir de oficinas voltadas para professores de Geografia.

Detalhamos, neste texto, especialmente a oficina *O Uso de Fanzines no Ensino de Geografia*, que ocorreu no dia 6 de junho durante o X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro – Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Maracanã, cujo tema principal do evento foi *Ensino de Geografia na luta por um Projeto Democrático de Brasil*. O evento foi organizado pela Associação de Geógrafos Brasileiros – seção Rio de Janeiro (AGB Rio de Janeiro) e pela seção Niterói (AGB Niterói). Esse encontro foi preparatório para o X Encontro Nacional de Ensino de Geografia – Fala Professor(a) Nacional, que ocorreu de 17 a 22 de julho de 2023 em

¹ Professor Doutor e Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Professor efetivo do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc/UFRRJ), e pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ e da FAPERJ.

² Professor Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), professor de Geografia da Secretaria de Educação de Macaé, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc/UFRRJ), e pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ.

Fortaleza/CE, organizado pela Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) – Diretoria Nacional.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em especial o Instituto Multidisciplinar (IM), tem se destacado na Baixada Fluminense por manter cursos de licenciatura em Geografia, Pedagogia, História, Matemática, Letras, Educação Especial e Turismo, numa relação direta entre a produção do conhecimento envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a formação de professores comprometida com o lugar.

Essa unidade acadêmica, o IM/UFRRJ, carrega consigo um perfil de formação docente marcado por saberes identitários acumulados ao longo das vidas profissionais de seus docentes, relacionados a práticas variadas e, especialmente, de letramento. Eles possuem concepções relativas às práticas de oralidade, leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem. Durante a formação no IM/UFRRJ, esses saberes e concepções são retrabalhados no sentido de uma nova construção de conhecimento e, acima de tudo, de uma nova visão de mundo.

As práticas pedagógicas no âmbito acadêmico, especialmente nas Ciências Humanas, são marcadas pela inclusão e pelo retrabalho de inúmeras linguagens, e o ensino de Geografia colabora com o desenvolvimento e a articulação de diferentes formas de linguagem, como a escrita e a gráfica. Compreendemos que a formação de professores se caracteriza como um espaço de transmissão e consolidação de múltiplas práticas.

Destacamos que os fanzines também podem ser chamados de *zines*, abreviação do termo original. Quem produz fanzines pode ser chamado de fanzineiro(a) ou simplesmente zineiro(a). Um dos nossos desafios é transformar o(a) professor(a) de Geografia em fanzineiro(a) ou geofanzineiro(a).

Dentre a diversidade de temáticas que um fanzine pode abordar, optamos pelo de cunho educacional. Acreditamos que esse recurso didático pode ser fundamental na educação e, portanto, deve estar presente na formação de professores. Assim, trabalhamos com a construção de fanzines em duas direções: A primeira, incluindo-os nos programas de disciplinas obrigatórias de ensino de Geografia ministradas regularmente nos cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Pedagogia no IM/UFRRJ – Campus Nova Iguaçu.

A segunda, por meio de oficinas de construção e uso de fanzines na educação e no ensino de Geografia em eventos de formação de professores, como: XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro – Unirio (2022); XV Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia



– Uneb (2022); X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro – Fala Professor(a) – UERJ Maracanã (2023); XI Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro – Fala Professor(a) – UERJ Cabo Frio (2025).

Este artigo discorre, especificamente, sobre a oficina realizada no X Fala Professor(a).

Contextualizando o que são os fanzines

De acordo com Barbosa (2007), não existe uma definição oficial para os fanzines, tendo em vista que a maior parte dos debates ocorre em um plano marginal. Barbosa (2007), citando Galvão (2006), afirma que os fanzines impressos apresentam algumas características gerais: são, na maioria dos casos, produzidos por amadores, feitos artesanalmente (em geral com colagens e desenhos), xerocopiados e distribuídos (gratuitamente ou não) entre amigos, parentes ou postos à venda em locais especializados. Os temas e formatos são diversos, podendo variar entre tamanhos A4, A5, ¼ de ofício, duplo ofício, entre outros.

As temáticas abordadas nos fanzines são infinitas, desde questões políticas, sociais e econômicas até temas introspectivos, como os fanzines pessoais. Magalhães (2004) destaca a existência de fanzines de histórias em quadrinhos, jornalísticos, mistos, nostálgicos, de ficção científica, de música, de temáticas ambientais, anarquistas e educativos. Santos Neto (2009) acrescenta ainda um gênero considerado genuinamente brasileiro: o fanzine poético-filosófico. Essa diversidade também gera certa confusão na delimitação do que pode ou não ser considerado fanzine ou revista independente.

O termo mais aceito foi criado por Russ Chauvenet, a partir das palavras *fanatic* (fã) e *zine* (de *magazine* – revista), ou seja, uma revista feita por fãs.

O fato indiscutível é que os fanzines se popularizaram na década de 1970 com o movimento punk inglês. De acordo com Barbosa (2007), o sucesso das bandas de rock, mesmo em um cenário alternativo, aliado ao apoio das gravadoras na divulgação dos materiais fonográficos e dos ideais expressos pelas bandas, favoreceu a rápida disseminação dos fanzines.

Na Figura 01, temos diferentes capas de fanzines produzidos por alunos/as de Licenciatura em Geografia e em Pedagogia do IM/UFRRJ. Eles representam diretamente os temas abordados, como a história dos bairros Botafogo e Santo Elias (Nova Iguaçu), Parque Flamengo (Duque de Caxias) e Pavuna (Rio de Janeiro). Algumas capas também apresentam cenas introdutórias, como “a ocupação do bairro...” e “tudo começou assim”, sem identificar de

imediatamente o bairro que será revelado ao longo do fanzine. Essa liberdade enriquece o processo criativo, pois o fanzine não segue “camisa de força”.

Na mesma figura, vemos fanzines que abordam regiões brasileiras, como a Região Nordeste e a Região Sul. Todos foram construídos no formato ¼ de ofício.



Figura 01. Capas de fanzines construídos por alunos/as de licenciatura em Geografia do IM/UFRRJ com técnicas simples
Fonte: Acervo dos autores.

De certa forma, utilizar e incorporar o fanzine nas práticas educativas significa adotar um gênero textual distinto e, ao mesmo tempo, posicionar-se contra a ideologia dominante do mercado editorial, colocando-se à margem desse sistema. Com custos reduzidos, o fanzine transforma-se em poderoso material didático e em veículo de narrativas ímpares sobre os lugares. Diversos bairros podem ter suas histórias contadas e recontadas por moradores que, como futuros educadores, poderão construir novos fanzines junto a seus alunos.

Metodologia aplicada na oficina

A oficina *O Uso de Fanzines no Ensino de Geografia* foi organizada a partir de uma perspectiva participativa e colaborativa, tendo como público-alvo professores de Geografia da



educação básica e licenciandos da área. A proposta metodológica foi estruturada em três momentos complementares: apresentação, discussão e produção.

No primeiro momento, buscou-se apresentar aos participantes o conceito de fanzine, suas origens, características e potencialidades educativas. Foram destacados exemplos de fanzines e geozines já utilizados em experiências anteriores, demonstrando a diversidade de possibilidades temáticas e gráficas.

No segundo momento, desenvolveu-se uma roda de conversa sobre a importância da utilização de linguagens alternativas no ensino de Geografia. Os/as participantes puderam compartilhar suas experiências, dificuldades e expectativas em relação ao uso de recursos didáticos diferenciados, refletindo sobre o papel do professor como mediador na construção do conhecimento.

No terceiro momento, ocorreu a produção coletiva de fanzines voltados para o ensino de Geografia. Os grupos formados receberam materiais como folhas do tamanho A4, nas cores branca, azul, amarelo, verde e cor-de-rosa, canetas hidrocores de várias cores, lápis de cor, giz de cera, durex, cola branca, entre outros materiais, e foram orientados a elaborar fanzines com temáticas relacionadas a conteúdos da disciplina, como: questões ambientais, urbanização, globalização, paisagens e território.

A metodologia adotada, portanto, privilegiou a aprendizagem pela prática e pela experimentação, valorizando o protagonismo dos/as participantes e estimulando a criatividade. Inovar na educação exige romper com práticas tradicionais e abrir espaço para experiências que articulem criticidade, colaboração e expressão.

A aplicabilidade do fanzine no cotidiano do ensino-aprendizagem de Geografia

O fanzine como recurso didático no ensino de geografia vem sendo trabalhado por alguns autores em trabalhos acadêmicos, textos e artigos de divulgação, além de oficinas, por autores interessados em ampliar as metodologias e práticas educativas, incorporando novas linguagens e recursos na geografia escolar. Mas destacamos que os fanzines também propiciam um enorme diálogo interdisciplinar no contexto escolar. Na geografia destacamos alguns estudos sobre o uso do fanzine no ensino como os trabalhos de Guimarães (2005), Santos Neto (2009), Revoredo e Roque (2009), Muniz (2010), Franco (2010), Santos (2013), Santos Neto e Souza (2014), Souza (2015), Santos (2023), Santos e Paula (2024), entre outros.

Tomamos em nossa prática com fanzines a seguinte definição de fanzine:

[...] espécie de revista alternativa, um veículo de comunicação amador e não estruturado comercialmente. Os temas são variados e são escolhidos em função da iniciativa de quem o cria, o que oferece uma autonomia. Sua expressão também é diversificada, podendo utilizar-se de imagens, textos, poesias, história em quadrinhos. (Franco, 2010, p. 21)

Utilizamos as ideias de Franco (2014, 2010) pois em seus trabalhos também trata dos fanzines, enquanto um elemento pedagógico e didático possível de realização que cause interesse pelos estudantes, à apreensão de conteúdos da geografia utilizando diversas linguagens e técnicas. Portanto, o fanzine pode ser considerado um instrumento para a linguagem geográfica no que se refere à percepção espacial do indivíduo, pois “O uso de diferentes linguagens é importante no contexto de sala de aula em que as práticas pedagógicas tradicionais já não são suficientes para despertar o interesse dos educandos para aprendizagem” (Revoredo e Roque, 2009, p. 3).

De acordo com (Santos, 2013, p. 4):

O uso do fanzine em sala de aula atribui aspecto lúdico a didática do professor, pois permite a formação de uma nova perspectiva de trabalho docente e consequentemente uma nova postura dos alunos com relação às aulas de Geografia. A utilização do fanzine como ferramenta no processo ensino-aprendizagem representa uma motivação e um entusiasmo em contraposto ao desinteresse para com as aulas dessa disciplina.

Conforme Barbosa (2007, p.26), usando uma definição atribuída a Bzuneck (2002), a “motivação seria aquilo que move o indivíduo, ou que o põe em ação ou o faz mudar de curso”.

Para Barbosa (2007), a motivação é um tema de relevante importância tanto na psicologia como na pedagogia e em ambas relacionada à aprendizagem humana.

Ressaltamos que não pretendemos discutir a problematização da motivação mais a fundo, apenas a exemplificamos a fim de somar uma breve definição sobre a motivação a fim de justificá-la no contexto dessa atividade aplicada com os alunos universitário na disciplina de ensino de geografia:

Motivação parece ser a preocupação central da maioria dos educadores, professores e pesquisadores quando o assunto é o processo de ensino/aprendizagem. Como afirma o próprio Dörnyei (2001, p.5), até mesmo o mais brilhante dos alunos precisa estar bastante motivado para permanecer em seus objetivos até alcançar os resultados significativos (Barbosa, 2007, p.28).



A especulação teórica sobre a motivação abordada neste trabalho fundamenta-se na premissa de que o professor precisa ter conhecimento desses mecanismos psicológicos para melhor saber explorá-los a fim de colher o máximo de resultados satisfatórios. Desse modo é que defendemos o uso do fanzine, enquanto instrumento através do qual se pode alcançar esses resultados, onde temos o(a)s aluno(a)s seduzidos por esse recurso didático, ou melhor motivados em utilizá-lo.

Os achados nos fanzine construídos no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023: narrativas e representações

A praticidade do fanzine, aliada às suas múltiplas técnicas de confecção, permite que os estudantes façam a leitura espacial por meio do espaço vivido, a partir de sua identidade e liberdade de expressão. Nesse contexto, “as possibilidades do fanzine ser uma via de expressão local e, assim, representar certo grupo, imerso em um tempo e em um espaço [...]” (Franco, 2010, p. 21-22) constituem um desafio, pois cabe ao professor “compreender as leituras de mundo dos alunos [...]”, assim como “valorizar e utilizar o conhecimento que todos trazem consigo para construir conhecimento em Geografia” (Franco, op. cit., p. 26). Essa concepção do autor encaixa-se perfeitamente na intenção de nossa prática no ensino de Geografia com os universitários: produzir fanzines que contenham as histórias de lugares (bairros) pouco ou nada conhecidos por seus próprios moradores.

Concordamos com Sousa Neto (2008):

[...] a atividade da aula realiza o professor, como se não fosse apenas o professor que fizesse a aula, mas fosse feito por ela. Pensada nesse sentido a aula é processo e não produto, não é uma coisa com finalidade plenamente determinada, ainda que tenha um fim, não é uma coisa que possa se assemelhar à mercadoria que se troca por algo (Sousa Neto, 2008, p.12).

Logo, o autor destaca que o educador é tanto produtor quanto produto do próprio processo de ensino-aprendizagem, construindo-se na experiência das relações que envolvem a educação. Portanto, a construção do fanzine emergente deste trabalho em sala de aula efetiva um rico processo educativo.

Partindo para a parte prática, para produzir os fanzines dos bairros, diversos recursos são possíveis, como mostrou Franco (2010, 2014). Na ocasião, estudantes e professor utilizaram os seguintes materiais: materiais de escritório (bloco de papel sulfite, canetas, lápis, caderno e cola), materiais impressos (jornais e revistas), imagens e informações variadas encontradas na

internet, além de computadores para edição de imagens, impressora (para testes) e máquina fotocopidora.

Desse processo de construção do recurso didático resultaram fanzines com técnicas bastante distintas, predominando a colagem, mas também contendo muitos desenhos, mapas e fotografias.

Durante a oficina, cada participante produziu um fanzine, totalizando nove trabalhos que exploraram diferentes técnicas e tiveram como temática o uso do fanzine no ensino de Geografia e o aprendizado obtido ao longo da oficina. Na Figura 02, apresentamos os fanzines construídos na atividade.

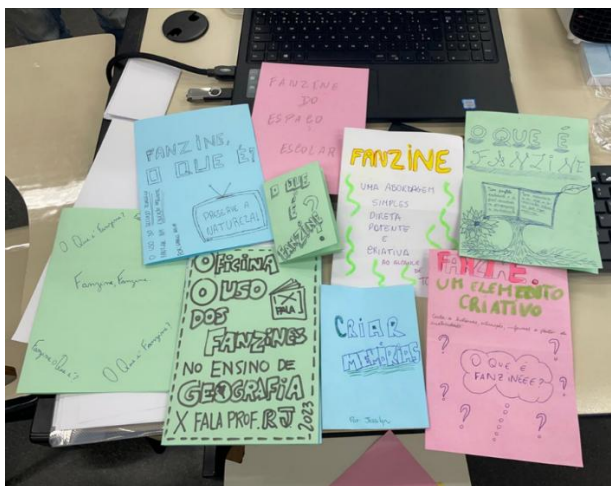


Figura 02. Fanzines construídos no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023

Fonte: Acervo dos autores.

Ao longo da oficina, foi elaborado um fanzine coletivo, organizado pelos ministrantes, que registrou a produção dos demais fanzines e foi encaminhado via e-mail para os/as oficinheiros/as. Neste fanzine, reunimos os títulos escolhidos em cada produção individual.

De acordo com Santos e Paula (2024), os títulos dos fanzines, após análise, podem ser classificados em três categorias: a) por ações; b) por questionamentos; e c) por caminhos. Os fanzines classificados por ações foram: *Criar memórias* e *Ferramenta além do básico*. Aqueles identificados por questionamentos foram: *Fanzine, o que é?*, *O que é fanzine?* e *Fanzine...fanzine*. Já os classificados por caminhos incluem: *Fanzine do espaço escolar*, *Fanzine: uma abordagem simples ao alcance de todos*, *Fanzine: um elemento criativo* e *Ferramenta além do básico*.



A confecção dos fanzines ocorreu ao longo das aulas de ensino de Geografia, cuja proposta já havia sido apresentada anteriormente, permitindo que os/as alunos/as reunissem informações e materiais. Contudo, os fanzines efetivamente se materializam quando os/as alunos/as extraem as informações e recursos imagéticos dos meios e referências disponibilizados, transferindo-os para o papel. Em seguida, a cópia xerocopiada apresenta o acabamento final. Destacamos que muitos fanzines não são fotocopiados, tornando-se produtos únicos, cujo valor sentimental tende a se intensificar.

Considerações finais

A oficina *Geozines no Ensino de Geografia* evidenciou a relevância desse recurso didático na formação docente e no ensino da disciplina. O fanzine, por sua natureza alternativa, artesanal e criativa, mostrou-se um instrumento capaz de potencializar o protagonismo dos sujeitos, favorecer a autoria e promover práticas pedagógicas mais críticas e participativas.

Os resultados demonstraram que o uso de fanzines no ensino de Geografia possibilita a articulação entre conteúdos curriculares, linguagens gráficas e a realidade cotidiana dos estudantes, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas. Além disso, fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento e incentivador da criatividade, na perspectiva da educação dialógica e emancipatória.

Os fanzines denunciam angústias e reflexões críticas acerca de temas sociais de interesse do/a aluno/a e acima de tudo superação como podemos ver nos relatos selecionados do(a)s pessoas que fizeram as oficinas: a) *“Achei curioso e não acreditava que era tão criativo”*; b) *“O fanzine usa diversas linguagens e enriquece o processo de ensino-aprendizagem em geografia”*; e c) *“Minhas futuras aulas de geografia contarão com esse recurso didático”*.

Desta forma, entendemos que os Geofanzines podem ir além do conhecimento de um lugar, torna-se uma identidade do(a) aluno(a), pois por meio dele é possível denunciar problemas sociais e ser um elemento de superação.

O uso do Geozine como recurso didático para o ensino de geografia propicia uma dinamicidade de procedimento de ensino-aprendizagem que pode ser uma etapa inicial, intermediária ou no final de um planejamento educacional. Sendo assim a prática de realização de fanzines no ensino de geografia auxilia indivíduos a terem liberdade de expressar o saber, em espaços alternativos propícios de criação, para que todos tenham o direito de opinar e

mostrar as suas características identitárias em relação à percepção que apresenta com a visão de mundo própria.

Concluimos que os fanzines e geozines possuem grande potencial para o ensino de Geografia, seja na educação básica, seja na formação inicial e continuada de professores. Defendemos, assim, sua inserção nos cursos de licenciatura e em práticas pedagógicas escolares, como estratégia de construção coletiva de conhecimento, estímulo à criatividade e fortalecimento do pensamento crítico.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Alexandre S. **Fanzines na Escola Pública**: Motivando Alunos em Aula de Escrita em LE. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, 2007.
- FRANCO, Fábio P. **Geografia e ensino**: a elaboração de fanzines como possibilidade na construção do conhecimento. 2014. 271p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre/RS, 2014. 271p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108708/000949344.pdf?sequence=1>> Acesso em 19 out. 2023.
- GUIMARÃES, Edgar. **Fanzine**. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2005.
- MAGALHÃES, Henrique. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2004. _____ . A Mutação Radical dos Fanzines. **Anais**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Belo Horizonte, set. 2003. Disponível em: <http://intercom.locaweb.com.br/papers/congresso2003/nucleos_np16.shtml>. Acesso em: 19 out. 2023.
- MUNIZ, Celina (Org.). **Fanzines**: autoria, subjetividade e invenção de si. Fortaleza, UFC, 2010.
- REVOREDO, Paula e ROQUE, Janaína P. A geografia e o fanzine contribuindo para a mudança da atual realidade de violência escolar. In GÓES, R. M. F. (Org.) **Educando para sensibilidade: combate à violência e o preconceito na escola**. Presidente Prudente, Departamento de Educação - FCT/UNESP, 2009. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ENNEP/Trabalhos%20em%20pdf%2020Encontro%20de%20Ensino/T17>>.pdf. Acesso em 11/10/2015.
- SANTOS, Clézio. Os fanzines da baixada fluminense no ensino de geografia como recurso didático: narrativas e grafias dos bairros. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2020. DOI: 10.32813/2179-1120.2020.v13.n1.a587. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/587>. Acesso em: 19 out. 2023.
- SANTOS, Clézio & PAULA, Jefferson O. Os fanzines como recurso didático no ensino de geografia no X Fala professor(a) Rio de Janeiro 2023. **Revista Fluminense de Geografia**, Niterói, v.4, n.1, p.70-85, jan./jun., 2024.
- SANTOS, Dyonis M. dos. **O fanzine como recurso didático pedagógico no ensino de geografia**. Disponível em: <<http://professorvirtual.org/site/wp->



content/uploads/sites/2/2013/12/Fanzine-como-Recurso-Did%C3%A1tico-
Pedag%C3%B3gico-no-Ensino-de-Geografia.pdf.> Acessado em 18/10/2023.

SANTOS NETO, Elydio. O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro. In **Visualidades** – Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da FAV/UFG. Vol.7, n.1, Jan./Jun. 2009 – Goiânia, UFG, 2009, pp.68-95.

SANTOS NETO, Elydio e SILVA, Marta R. P. **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas**. São Paulo, Criativo Santos Neto (2008), 2013.

SOUZA, Flávia S. Os fanzines no ensino médio de geografia na Baixada Fluminense: uma prática interdisciplinar. In SANTOS, C. (Org.) **Diálogos e Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares no Ensino de Geografia na Escola Básica**. Nova Iguaçu, IM/UFRRJ, 20015, pp.93-102.